

Nota sobre os resultados da PIM-PF Regional

A produção física da Indústria de Transformação da Bahia registrou queda de 5,6% em julho de 2020 no acumulado de 12 meses (anualizado), ocupando apenas a 8ª posição no *ranking* dos quatorze estados que participam da PIM-PF. Além da Bahia, os seguintes estados registraram desempenho negativo: Pernambuco (-2,0%), Mato Grosso (-2,4%), Paraná (-3,6%), Amazonas (-4,6%), Minas Gerais (-5,1%), Rio de Janeiro (-5,8%), São Paulo (-6,6%), Santa Catarina (-7,9%), Ceará (-9,5%), Rio Grande do Sul (-9,7%) e Espírito Santo (-12,7%). Apenas dois estados apresentaram crescimento: Goiás (2,7%) e Pará (2,6%). Na média, a Indústria de Transformação nacional apresentou queda de 5,9%, no período de 12 meses terminados em julho. Em relação à Indústria de Transformação baiana, seis dos onze segmentos analisados apresentaram queda no comparativo de 12 meses: Veículos automotores (-32,7%), Metalurgia (-27,7%), Couro e Calçados (-23,3%), Produtos Químicos (-14,0%), Borracha e Plástico (-12,5%) e Minerais não metálicos (-0,9%). Em sentido contrário, cinco setores apresentaram crescimento no período: Refino de petróleo e biocombustíveis (20,6%), Informática (4,1%), Alimentos (2,3%), Bebidas (2,3%), Celulose e Papel (2,1%).

Na comparação de julho de 2020 com igual mês do ano anterior, a produção física da Indústria de Transformação baiana caiu 5,9%, enquanto a indústria nacional caiu 3,5%. Quatro dos onze segmentos apresentaram queda na produção: Metalurgia (-59,4%, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, fios de cobre refinado ou de ligas de cobre, ferromangânês, ouro em forma bruta), Veículos automotores (-51,4%, automóveis com motor a gasolina/álcool e biocombustível, painéis ou quadros, bancos de metal, peças/acessórios p/ sistema de direção/suspensão, silenciosos para veículos), Couro e Calçados (-25,2%, tênis de material sintético, calçado feminino de couro, calçados moldados de borracha, calçados femininos de material sintético), Borracha e Plástico (-5,2%, pneus novos para automóveis/camionetas e utilitário, chapas, tiras, folhas, lâminas de plástico reforçada, sacos, sacolas e bolsas de plástico p/ embalagem ou transporte). Em sentido contrário, registraram crescimento: Equipamentos de Informática (29,1%, computadores pessoais de mesa, grav. ou reprod. de sinais de áudio e vídeo), Bebidas (23,5%, cerveja, chope, refrigerante), Refino de petróleo e biocombustíveis (18,9%, óleo combustível, óleo

diesel e nafta para petroquímica), Minerais não metálicos (16,1%, massa de concreto e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica p/ pavimentação ou revestimento esmaltados), Celulose e Papel (11,2%, pasta química de madeira e caixa de papelão ondulado), Alimentos (8,7%, cacau ou chocolate em pó s/ açúcar ou edulcorantes, farinha de trigo, resíduos da extração de soja) e Produtos Químicos (7,2%, polietileno linear, etileno não-saturado, princípios ativos para herbicidas, benzeno).

Na comparação do acumulado dos primeiros 7 meses de 2020, com igual período de 2019, a Indústria de Transformação baiana registra queda de 7,1% (contra queda de 10,6% da indústria nacional). No período em análise, oito segmentos apresentaram retração: Veículos Automotores (-52,7%, automóveis com motor a gasolina/álcool/bicombustível, painéis ou quadros incompletos, bancos de metal para veículos automotores, peças/acessórios p/ sistema de direção/suspensão, silenciosos para veículos automotores), Metalurgia (-37,6%, barras, perfis, vergalhões/ligas de cobre, fios de cobre refinado ou ligas de cobre, ferro-manganês), Couro e Calçados (-33,6%, tênis de material sintético, calçados moldados de borracha, calçados femininos de plástico moldado, calçados femininos de couro, calçados femininos de material sintético), Borracha e Plástico (-20,2%, pneus novos para automóveis/camionetas/utilitários, filmes de material plástico, pneus novos p/ caminhões e ônibus, chapas, folhas, tiras e lâminas de plástico reforçadas e estratificadas, peças e acessórios de plástico p/ veículos automotores, motocicletas e bicicletas), Equipamentos de Informática (-7,8%, computadores pessoais de mesa, peças/acessórios p/ máquinas p/ processamento de dados e suas unidades periféricas), Produtos Químicos (-5,7%, amoníaco, acrilonitrila, propeno não saturado), Bebidas (-5,2%, cervejas, chopes, refrigerante, água mineral natural), Minerais não Metálicos (-4,4%, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica p/ pavimentação ou revestimento esmaltados, massa de concreto, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, tijolos perfurado e outros tijolos de cerâmica). Apenas três segmentos apresentaram crescimento no período: Refino (26,8%, óleo diesel, óleo combustível e nafta para petroquímica – setor representa 29,9% do VTI da Indústria de Transformação baiana, conforme a PIA 2018 do IBGE), Celulose e Papel (10,8%, pasta química de madeira, caixa de papelão) e Alimentos (3,9%, farinha de trigo, carne de bovino frescas e refrigeradas, massas alimentícias secas, biscoitos e bolachas).

Os efeitos que a pandemia da Covid-19 causou na economia brasileira estão refletidos na forte retração da produção industrial. O setor de refino, celulose/papel e alimentos baianos,

em contrapartida, têm desempenho positivo. A Refinaria Landulpho Alves (RLAM) vem incrementando sua produção com o objetivo de atender à demanda internacional por óleo combustível com baixo teor de enxofre, utilizado principalmente como combustível para navegação, cujas novas especificações exigidas estão em linha com o produto processado na Bahia. O segmento celulose/papel tem se beneficiado da maior demanda por produtos de higiene e descartáveis, enquanto o setor de Alimentos tem se beneficiado do incremento da demanda gerada pelos benefícios emergenciais do Governo Federal.

As políticas econômicas implementadas ao longo dos últimos meses amenizaram os efeitos negativos da pandemia. O movimento de retorno à produção de unidades produtivas, após paralisações, por conta da covid-19, ainda não foi suficiente para eliminar as perdas acumuladas do período. Uma recuperação econômica sustentada só será viável com a continuidade da agenda de reformas e o controle das contas públicas do país. Conforme as últimas informações do Banco Central (relatório Focus, 04/09/2020), as expectativas de mercado para o 2020 são: (i) inflação (IPCA) de 1,78%; (ii) Selic em 2,00%; (iii) queda de 6,38% da produção industrial e (iv) queda de 5,31% no PIB.

Tabelas PIM-PF

Produção Física por Estados Indústria de Transformação (variação percentual)

Estados	Jul 20 / Jul 19	Jan 20-Jul 20 / Jan 19-Jul 19	Ago 19-Jul 20 / Ago 18-Jul 19
São Paulo	-3,4	-12,4	-6,6
Minas Gerais	0,5	-8,2	-5,1
Rio de Janeiro	-9,8	-7,9	-5,8
Paraná	-9,2	-8,7	-3,6
Rio Grande do Sul	-7,5	-14,5	-9,7
Santa Catarina	-5,0	-13,4	-7,9
Bahia	-5,9	-7,1	-5,6
Amazonas	7,3	-16,1	-4,6
Pará	-12,8	-5,3	2,6
Espírito Santo	-4,1	-11,6	-12,7
Goiás	5,3	1,6	2,7
Pernambuco	17,0	-0,7	-2,0
Ceará	2,7	-18,2	-9,5
Mato Grosso	-4,4	-1,7	-2,4
Brasil	-3,5	-10,6	-5,9

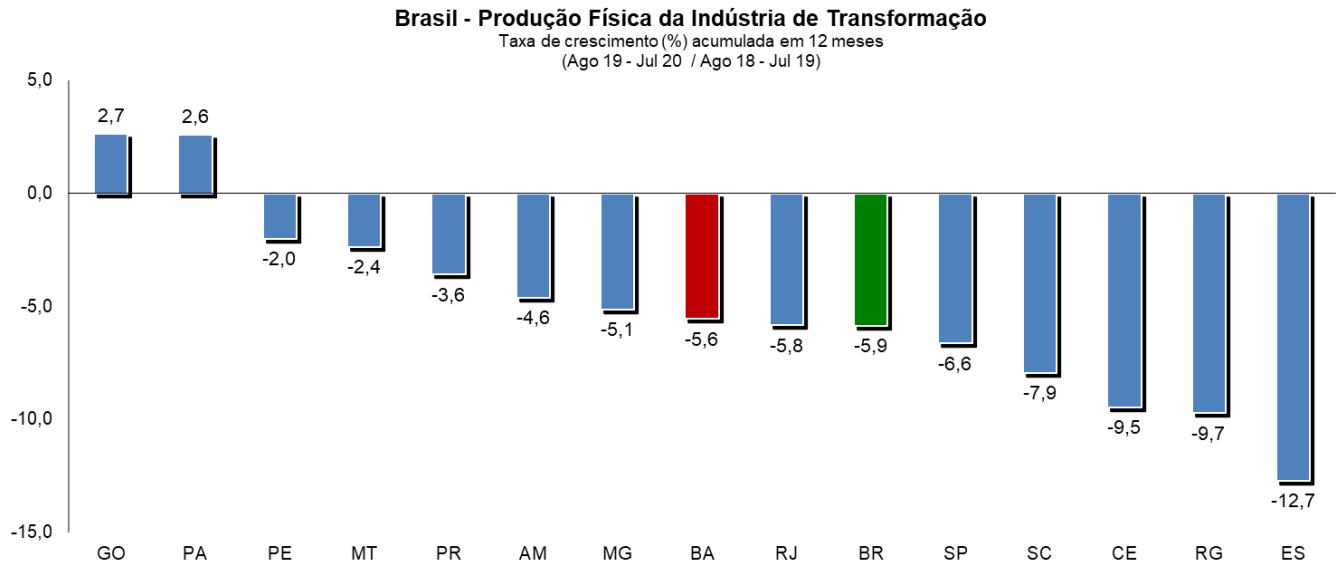
Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

Bahia: PIM-PF de Julho de 2020 (variação percentual)

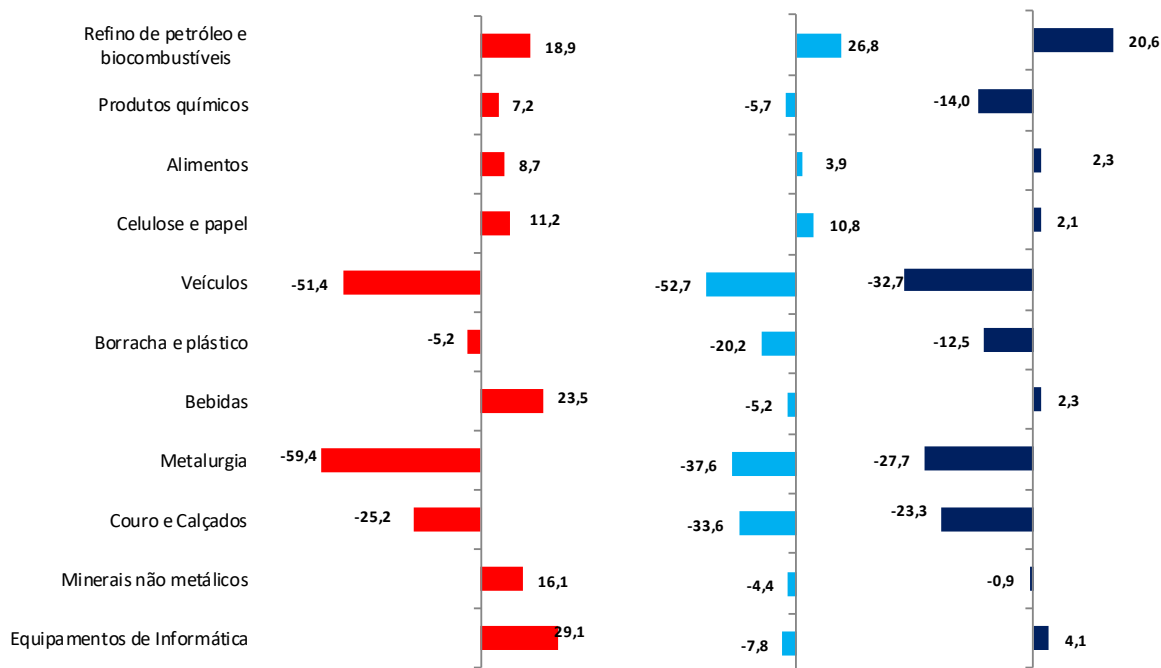
	Jul 20 / Jul 19	Jan 20-Jul 20 / Jan 19-Jul 19	Ago 19-Jul 20 / Ago 18-Jul 19
Indústria de Transformação	-5,9	-7,1	-5,6
Refino de petróleo e biocombustíveis	18,9	26,8	20,6
Produtos químicos	7,2	-5,7	-14,0
Alimentos	8,7	3,9	2,3
Celulose e papel	11,2	10,8	2,1
Veículos automotores	-51,4	-52,7	-32,7
Borracha e plástico	-5,2	-20,2	-12,5
Bebidas	23,5	-5,2	2,3
Metalurgia	-59,4	-37,6	-27,7
Couro e Calçados	-25,2	-33,6	-23,3
Minerais não metálicos	16,1	-4,4	-0,9
Equipamentos de Informática	29,1	-7,8	4,1
Extrativa Mineral	-2,8	-6,2	-6,6

Fonte: IBGE; elaboração FIEB/GEDI

Gráficos PIM-PF

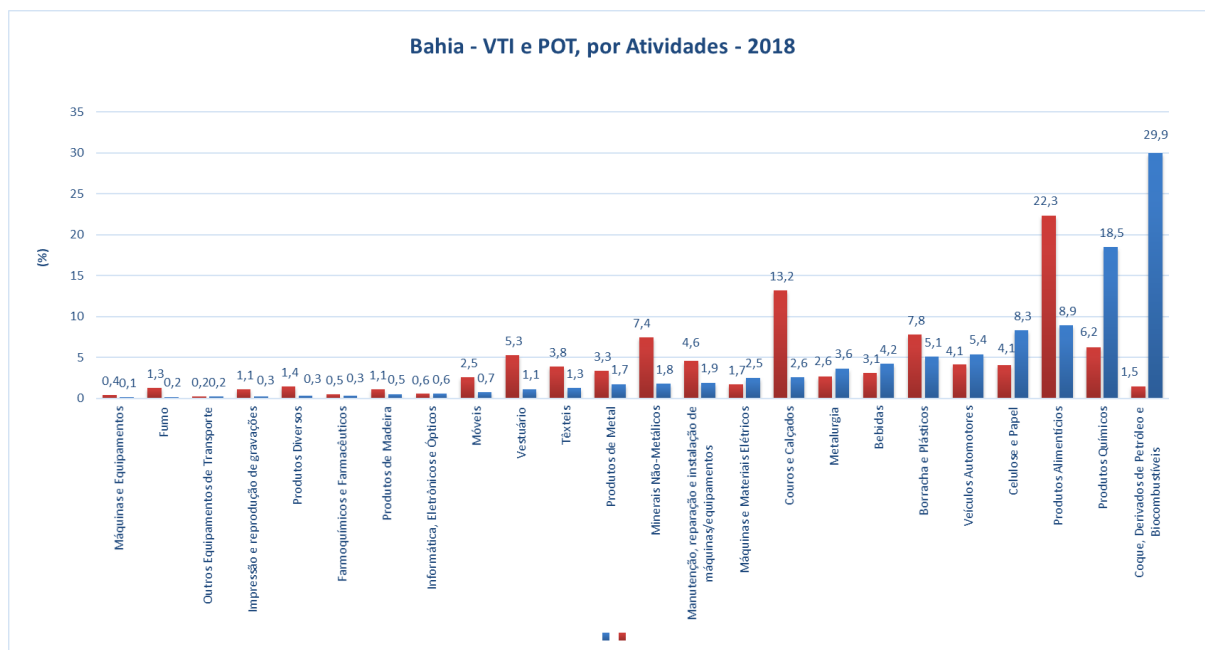


Bahia: PIM-PF de Julho 2020 (variação percentual)



Fonte: IBGE; Elaboração FIEB/SDI.

- Variação mensal (Jul 20 / Jul 19)
- Variação do acumulada no ano (Jan - Jul 20 / Jan - Jul 19)
- Variação em 12 meses (Ago 19 - Jul 20 / Ago 18 - Jul 19)



Fonte: IBGE – PIA 2018. Elaboração FIEB/GEDI.